

**Prática de ensino farmacêutico na comunidade: cuidado farmacêutico aos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial.**

**Autoria:** Luiz Eduardo Oliveira Matos<sup>1</sup>; Ranielly de Almeida Lima<sup>2</sup>; Mayara de Almeida Lima Ribeiro<sup>2</sup>; Giselle de Carvalho Brito<sup>3</sup>.

1 – Discente de graduação em Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho. Pesquisador no Núcleo Transdisciplinar de Estudos em Saúde Coletiva.

2 – Discente de graduação em Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho. Integrante do Laboratório de Estudos em Cuidado Farmacêutico (LECFAR).

3 – Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta do Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho. Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Cuidado Farmacêutico (LECFAR).

**Resumo:**

A Reforma Psiquiátrica no Brasil é um movimento iniciado em 1990, que reformula estratégias, dispositivos e práticas terapêuticas quanto aos usuários dos serviços de saúde mental e suas condições clínicas e de tratamento. Este estudo objetiva relatar a experiência da disciplina Prática de Ensino Farmacêutico na Comunidade (PEFC) em dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no interior de Sergipe. A PEFC possui como principal metodologia a Problemática e o Arco de Charles Maguerez, utilizando também da Articulação Ensino-Serviço-Comunidade e está inserida no Departamento de Farmácia de Lagarto, no campus da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho. No total, em ambos os CAPS, foram desenvolvidas: 94 triagens, 52 casos clínicos, 52 revisões da farmacoterapia, 23 usuários encaminhados para o seguimento farmacoterapêutico, 3 consultas farmacêuticas, e 23 Planos de Cuidados. A experiência da utilização da Articulação Ensino-Serviço-Comunidade e das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, através do Departamento de Farmácia de Lagarto aos usuários da RAPS do município de Lagarto, demonstra como o cuidado farmacêutico pode transpor paradigmas de repressão e preconceito.

## **Relato de Experiência:**

A Reforma Psiquiátrica no Brasil é um movimento iniciado em 1990, que reformula estratégias, dispositivos e práticas terapêuticas quanto aos usuários dos serviços de saúde mental e suas condições clínicas e de tratamento. Neste prisma, é observado a necessidade de adaptação do ensino brasileiro à Política Nacional de Saúde Mental e ao processo da Reforma Psiquiátrica Brasileira, o que torna urgentes as vivências e experiências nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) por discentes de graduação em ciências de saúde (GUIMARÃES, 2018; RIBEIRO, 2015).

Neste contexto, o curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe no Campus Professor Antônio Garcia Filho inseriu o ensino em Saúde Mental como um dos eixos essenciais de formação do profissional farmacêutico. O referido campus oferece formação para oito cursos de graduação em saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional), e possui um processo pedagógico inovador, onde o ensino é estruturado em ciclos/anos e baseados em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA). Além disso, o processo pedagógico é organizado em 3 módulos curriculares gerais: Tutorial/Equivalentes, Habilidades/Equivalentes e Prática de Ensino na Comunidade (PEC)/Equivalentes.

Os módulos de Prática de Ensino Farmacêutico na Comunidade (PEFC) são ofertados semestralmente pelo Departamento de Farmácia de Lagarto (DFAL), a partir do segundo ano do curso, totalizando seis PEFCs (PEFC I, PEFC II, PEFC III, PEFC IV, PEFC V, PEFC VI). Ademais, possuem como principal metodologia a Problematização e o Arco de Charles Maguerez, utilizando também da Articulação Ensino-Serviço-Comunidade, sendo inseridos em diferentes cenários da Rede de Atenção à Saúde (RAS), como Instituição de Longa Permanência para Idosos (PEFC I), Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e Secretaria Municipal de Saúde (PEFC II), Hospital Universitário (PEFC III e IV), e Unidades Básicas de Saúde (PEFC II e V) e Centros de Atenção Psicossocial (PEFC VI).

Nesse prisma, como estratégia de imersão no ensino em saúde mental, a PEFC VI foi pensada e estruturada para contemplar este tema. Assim, este estudo objetiva relatar a experiência da Prática de Ensino Farmacêutico na Comunidade (PEFC) em dois Centros de Atenção Psicossocial no interior de Sergipe. As atividades relatadas compreendem o período

de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, e foram realizadas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) I e Álcool e Drogas II (AD-II).

Os CAPS são serviços delineados pela Rede de Atenção à Saúde como abertos e comunitários, conhecidos como “porta abertas” ou “porta de entrada na rede”, constituídos por equipes multiprofissionais, com atendimento voltado à pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo indivíduos com necessidades decorrentes de uso e abuso de substâncias psicoativas (GUIMARÃES, 2018).

Durante a PEFC VI nos CAPS, os 36 discentes foram auxiliados por uma docente e um monitor, divididos em 3 turmas, com aproximadamente 12 alunos cada. Em síntese, foram realizadas atividades com enfoque no Cuidado Farmacêutico, o qual se mostrou um processo fundamental no cuidado em Saúde Mental. Assim, as ações desenvolvidas pelos discentes fora realizada a partir da execução de triagens, casos clínicos compartilhados, revisões da farmacoterapia, seguimentos farmacoterapêuticos, planos de cuidados, educação em Saúde, dispensação de medicamentos, e outros processos de cuidado farmacêutico.

Nas aulas, em cada uma das turmas, os discentes eram divididos em dois grupos (G1 e G2). Enquanto o G1 ficava responsável em respectiva semana por realizar ações voltadas ao cuidado farmacêutico, o G2 era responsável por desenvolver e executar rodas de conversas com foco em educação em saúde; alternava-se a função a cada semana permitindo uma rotatividade na execução das atividades. Todos os materiais do processo de documentação do cuidado farmacêutico foram elaborados pelos discentes, estimulados pela docente e outros profissionais do serviço a realizarem processos de documentação dentro da instituição, especialmente a evolução em prontuário.

As rodas de conversa abordaram temas diversos, indo além da temática medicamentos, como: sinais e sintomas, diabetes, mitos e verdades sobre pressão alta, motivações e sonhos, e a importância da demonstração de afeto. A escolha do tema, em cada roda de conversa, visou estimular a participação não só dos usuários, como também dos funcionários: “Meus sentimentos”, “FarmaConhecendo e AutoRetrato”, “Somos Diferentes”, “Uma pessoal especial”, “Caixa de Memórias”, “Balões de Motivação” e “Telefone sem fio”. O tema da Auriculoterapia foi trabalhado com os usuários, sendo

fornecida a aplicação pelos discentes capacitados aos usuários que desejassem. Além disso, também foram desenvolvidos 2 bingos da saúde e show de karaokê.

No total, em ambos os CAPS, foram desenvolvidas: 94 triagens, 52 casos clínicos, 52 revisões da farmacoterapia, 23 usuários encaminhados para o seguimento farmacoterapêutico, 23 consultas farmacêuticas, e 23 Planos de Cuidados. Também foram realizadas 16 rodas de conversa, variando o número mínimo e máximo para cada turma, devido ao fluxo de serviço e atendimento fornecido nos CAPS; estima-se uma média de 50 participantes em cada roda de conversa.

Foram produzidos três (3) documentários, através da coleta de depoimentos dos usuários, profissionais dos serviços e dos próprios discentes, que relataram suas vivências e experiências nos CAPS durante o período que as atividades da disciplina foram desenvolvidas, somados a descrição de cada atividade. Pensando na inserção dos usuários no contexto universitário, despertando-os para a apropriação e reconhecimento de que eles também fazem parte da construção deste ambiente, os documentários foram exibidos durante a confraternização, que selava o fechamento da disciplina, e juntos, usuários, profissionais dos serviços de saúde mental, discentes, docente da disciplina e convidados do Departamento de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe - campus Lagarto, compartilharam o resultado do que foi construído nesse período com muita emoção e sentimento de realização.

No decorrer dos atendimentos e na coleta das informações para o documentário, os usuários dos CAPS, quando perguntados acerca da presença da PEFC nos serviços de saúde mental, relataram que se sentem acolhidos e abraçados, e que a presença dos discentes proporcionam sensações de força para sobreviver e alegria. Outro usuário relatou que as dinâmicas realizadas pelos discentes o ajuda a se inserir novamente na sociedade. Os discentes envolvidos também comentaram sobre a importância na PEFC nos CAPS, destacando, principalmente, um sentimento de aprendizado mútuo. Além disso, foi referido a sensação de sair da zona de conforto, a partir das vivências no sistema de saúde que permitem aos discentes a praticar a escuta ativa, empatia, e promover uma assistência à saúde mais humanizada durante e após a graduação. Os profissionais de saúde inseridos nos CAPS também foram ouvidos, referindo que possuem uma sensação de gratidão ao ver a

contribuição da inserção dos discentes na RAPS, além da atenção à saúde desenvolvida também aos trabalhadores e profissionais de saúde inseridos no CAPS.

Em síntese, o Cuidado Farmacêutico (baseado no vínculo dos acadêmicos com os usuários) na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), alicerçada pela Articulação Ensino-Serviço-Comunidade, promove aos usuários dos serviços de saúde mental o Uso Racional e Seguro de Medicamentos. Percebe-se também o papel social do farmacêutico na promoção da qualidade de vida dos usuários de medicamentos, não sendo uma atividade focada exclusivamente na identificação, resolução e prevenção de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM).

A experiência da utilização da Articulação Ensino-Serviço-Comunidade e das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, através do Departamento de Farmácia de Lagarto aos usuários da RAPS do município de Lagarto, demonstra como o cuidado farmacêutico pode transpor paradigmas de repressão e preconceito. Mostra-se também acerca da importância do processo de despir-se quanto ao entendimento e processo saúde-doença, e de medicalização em saúde mental, com abordagens de olhares para o usuário de medicamento como um sujeito de direitos e deveres, ou seja, com autonomia. A exemplo disso, pode-se citar a realização das rodas de conversa com temas biopsicossociais e as práticas de cuidado realizadas. As diferentes vivências e contextos em que os discentes estavam inseridos, inclusive no mesmo CAPS, e a partilha das mesmas promovem uma reflexão individual e coletiva sobre a Atuação Farmacêutica na Saúde Mental, bem como quanto a importância do ensino participativo e com autonomia, articulado ao serviço e a comunidade.

É possível perceber também, diante dos relatos de usuários, profissionais e discentes, que a inserção da PEFC nos CAPS propicia o fortalecimento e ampliação dos saberes e práticas de Cuidado Farmacêutico na saúde mental, em consonância com as práticas, estratégias e dispositivos desenvolvidos a partir da Política Nacional de Saúde Mental. Dessa forma, a PEFC VI estimula um debate acerca dos desafios e benefícios quanto às práticas de cuidado farmacêutico na saúde mental para além dos medicamentos e correlatos. Os discentes e profissionais são estimulados ao compartilhamento do cuidado, o qual é essencial

para a resolução e identificação das necessidades particulares de saúde dos usuários, imprescindível para o processo de reinserção de cada indivíduo na sociedade.

### **Referências**

GUIMARÃES, Raquel Rubim da Rocha. **A reforma psiquiátrica como projeto inacabado**: por uma crítica da clínica e da política. Orientador: Alúcio Ferreira de Lima. 2018. 159 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em:  
[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35692/3/2018\\_dis\\_raquelrubimdarochaguimaraes.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35692/3/2018_dis_raquelrubimdarochaguimaraes.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

RIBEIRO, Mara Cristina. Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 19, n. 52, p. 95-108, Mar. 2015 . Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000100095&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000100095&lng=en&nrm=iso)>. access  
on 11 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0151>.